



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 3, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 3 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <https://doi.org/10.29380/2020.14.03.28>

Recebido em: **31/07/2020**

Aprovado em: **02/08/2020**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE
GEOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES EXPERIENCE REPORT OF THE
PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM IN GEOGRAPHY: CONTRIBUTIONS AND
REFLECTIONS

LECIA NAJLA DOS SANTOS MELO

RESUMO Este artigo trata-se de um relato de experiência da minha participação como professora preceptora do Programa de Residência Pedagógica de Geografia no Instituto Municipal de Ensino Eusínio Lavigne-IME, no município de Ilhéus - Bahia. O estudo apresenta os registros do percurso do programa na instituição e as atividades desenvolvidas sob supervisão como preceptora. Relata as três etapas do programa, a observação, coparticipação e regência, em turmas do Ensino Fundamental II. O Programa de Residência Pedagógica permitiu maior aproximação entre o Ensino Superior e a Educação Básica, articulação que trouxe aos estudantes de licenciatura um aprofundamento na sua formação auxiliando-os em ter um panorama mais amplo da realidade educacional. **ABSTRACT**

This article is an experience report of my participation as a teacher teacher of the Geography Pedagogical Residency Program at the Municipal Education Institute Eusínio Lavigne-IME, in the municipality of Ilhéus - Bahia. The study presents the records of the program's course at the institution and the activities developed under supervision as a tutor. It reports the three stages of the program, observation, co-participation and conducting, in classes of Elementary School II. The Pedagogical Residency Program allowed greater approximation between Higher Education and Basic Education, an articulation that brought undergraduate students a deepening in their training, helping them to have a broader panorama of the educational reality.

RESUMEN Este artículo es un informe de experiencia de mi participación como profesor docente del Programa de Residencia Pedagógica de Geografía en el Instituto de Educación Municipal Eusínio Lavigne-IME, en el municipio de Ilhéus - Bahía. El estudio presenta los registros del curso del programa en la institución y las actividades desarrolladas bajo supervisión como tutor. Informa las tres etapas del programa, observación, coparticipación y dirección, en las clases de la escuela primaria II. El Programa de residencia pedagógica permitió una mayor aproximación entre la educación superior y la educación básica, una articulación que llevó a los estudiantes de pregrado a profundizar en su formación, ayudándoles a tener un panorama más amplio de la realidad educativa.

Introdução

O objetivo desse estudo é relatar e analisar a experiência no Programa de Residência Pedagógica de Geografia realizadas no Instituto Municipal de Ensino Eusínio Lavigne, localizado no município de Ilhéus, estado da Bahia. A participação enquanto preceptora do programa me proporcionou a oportunidade de orientar os discentes licenciandos de Geografia a viverem um período de experiências no ambiente escolar vivenciando o cotidiano da escola sob diferentes aspectos. Busca-se também nesse estudo destacar a relevância do Programa de Residência Pedagógica – programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O **Programa de Residência Pedagógica** é uma das ações que integram a *Política Nacional de Formação de Professores* e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo uma vivência planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente da escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa vivência deve contemplar, entre outras atividades, a experimentação de situações concretas do cotidiano escolar, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua instituição formadora, nesse caso específico, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Nesse sentido, compreende-se a Residência Pedagógica como premissa básica no entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. O programa permite articular os estudos teóricos dos discentes licenciandos e a prática, através das análises realizadas no ambiente escolar, bem como por meio da ação e reflexão constantes, que permite uma contribuição ímpar para a formação do professor do Curso de Geografia.

Assim, torna-se importante considerar o papel que exerce o professor preceptor, aquele que auxilia os discentes ao conhecimento das práticas escolares. Dessa forma, o bom relacionamento e a articulação entre estes são fundamentais para a realização de um trabalho que cumpra suas especificidades. Também é necessário salientar, a importância das reuniões com os coordenadores do programa, a fim de discutir textos, relatos de experiências e ideias para melhor execução da metodologia do programa na escola.

Os alunos de cursos presenciais de licenciaturas recebem uma bolsa que está condicionada a sua dedicação na participação dos trabalhos na escola pública contemplada pelo Programa o que ocorre por meio de credenciamento da Rede pelo órgão/setor competente. A participação neste programa, por sua vez, constitui uma oportunidade única e enriquecedora para os estudantes de licenciatura. Desse modo, uma possibilidade de aprender a lidar com a realidade das escolas públicas, quer seja municipal ou estadual, de forma que ao concluir o curso possam levar as experiências para sua prática e a aprendizagem das vivências que ali realizou.

Durante os 18 meses de duração do programa, os discentes são acompanhados por um docente supervisor, professor da educação básica na escola e outro na Instituição de Ensino Superior. O programa tem como objetivo principal aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar.

Os relatos de experiências, que são o foco desse estudo, partem das atividades realizadas pelos oito discentes licenciandos do curso de Geografia da UESC, orientados pela preceptora, seguindo as propostas planejadas, discutidas e refletidas junto à coordenação do programa. As práticas serão elencadas no transcrito do artigo, trazendo como referência as atividades executadas em cada etapa

da realização do programa, a saber: a observação, coparticipação e regência.

Como tudo começou: reconhecendo a importância da interação entre a Universidade e a escola pública da Educação Básica

Quando a UESC divulga edital para o Programa de Residência Pedagógica abre-se uma janela de oportunidade para trazer ao ambiente escolar uma interação com a Universidade por meio da atuação de discentes licenciandos buscando contribuição para sua formação enquanto professores. Após a aprovação como preceptora, chega o momento de proximidade com a Universidade, reuniões com a coordenação para conhecimento da proposta do Programa a ser implementado, bem como reunião para conhecer os residentes que atuariam na escola. Esse momento inicial é muito importante para o estabelecimento dos primeiros vínculos e também para que o preceptor possa de fato reconhecer os propósitos do trabalho a ser realizado e poder traçar as suas próprias estratégias de orientação junto aos residentes. A realização de cada etapa do Programa de Residência Pedagógica IME em Ilhéus/BA propiciou muitas aprendizagens e experiências que contribuíram de forma direta tanto na formação dos residentes quanto na reflexão da prática pedagógica da professora preceptora.

Primeira Etapa: A observação - ambientação e conhecimento da escola

A primeira etapa do Programa de Residência Pedagógica do núcleo de Geografia, intitulado “Geografia e suas representações”, no Instituto Municipal de Ensino Eusínio Lavigne diz respeito à ambientação dos residentes nesse espaço, onde puderam conhecer a escola, levando em consideração seu espaço físico, corpo administrativo e também a rotina da escola, atividade que ocorreu entre setembro a dezembro de 2018.

Como aponta Souza e Souza (2014, p.2) “A estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança, revelam muito sobre a vida que ali se desenvolve ou que se quer desenvolver”. Nesse contexto, ao iniciar a atuação no ambiente escolar considera-se relevante para os residentes esse conhecimento do espaço escolar para além da sua estrutura física, considerando que a partir de suas observações e reflexões poderão compreender melhor como se dá as relações nesse ambiente o que contribuirá bastante para pensar na sua atuação nas etapas seguintes do programa.

Assim, teve início o diagnóstico do ambiente escolar, onde os residentes divididos em subgrupos realizaram diversas observações na escola. Inicialmente observaram o espaço físico, quantidade e distribuição das salas, áreas para socialização, sala de professores, coordenação, direção, quantidade e estado dos banheiros e biblioteca. Esse primeiro contato permitiu aos residentes mapear a estrutura física do prédio em que iriam atuar, observação que ocorria durante o período das aulas. Assim, foi possível que os residentes percebessem também como se dava o relacionamento dos diversos atores nesses espaços.

Depois dessa etapa os residentes começaram a conhecer os atores sociais da escola, a partir de entrevistas, com os grupos que a constituem, desde o corpo docente, discente, direção, coordenação e funcionários, a fim de sondar quais as análises desses sujeitos no que diz respeito ao ambiente escolar, suas impressões e desafios. Para realização desta etapa construíram questionários a serem aplicados. As entrevistas consistiram em temáticas diversas, sendo elas: violência no ambiente escolar; indisciplina; afetividade; bem-estar; infraestrutura, e os recursos humanos. Para essa fase os residentes precisaram realizar leituras de temas específicos para contribuir na produção dos questionários, tais como: estrutura física das escolas, violência, indisciplina, afetividade no ambiente escolar, perspectivas profissionais dos professores de Geografia e ambiente da sala de aula.

Em seguida, o questionário era corrigido pela coordenadora do programa e depois passado a preceptora para análise. Com o questionário pronto, inicia-se sua aplicação. Criamos então um cronograma e os residentes se distribuíram para a realização das entrevistas que foram gravadas e depois transcritas, por fim os dados foram tabulados e partiram para a análise dos dados. O resultado

dessa primeira etapa foi socializado no Primeiro Seminário Integrador do Programa de Residência Pedagógica de Geografia, realizado na UESC, onde se reuniram todos os preceptores e residentes do projeto de Geografia, a fim de conhecer a realidade das escolas envolvidas no programa.

A realização dessa etapa permitiu uma primeira aproximação dos residentes com o ambiente escolar e também com a preceptora. As discussões realizadas possibilitaram que eles conhecessem os alunos, os funcionários, o corpo docente e a equipe gestora. Partindo das informações coletadas através das entrevistas foi possível compreender como funciona a unidade escolar, traçar o perfil dos alunos, os principais conflitos existentes, identificar as limitações do ambiente escolar e assim construir o caminho a seguir. Esta análise inicial foi fundamental para o delineamento das atividades seguintes. De acordo com Forneiro (2008) o ambiente escolar se estrutura em quatro dimensões bem definidas, que se relacionam entre si: a dimensão física (se refere ao aspecto material do ambiente); a dimensão funcional (se reporta a forma de utilização do espaço); a dimensão temporal (envolve a organização do tempo) e a dimensão relacional (compreende as diferentes relações que se estabelecem nesse ambiente dentro ou fora da sala de aula).

Nesse sentido, cada um desses elementos nos ajuda a ter uma compreensão mais assertiva do espaço escolar, no entanto o ambiente só é completo porque todas essas dimensões se relacionam. Dessa forma, não há como enfatizar apenas um espaço dentro do ambiente escolar, mas compreendemos que todos eles interagem para que possa proporcionar um ambiente de aprendizagem em sua totalidade.

Segunda Etapa: Planejando e executando a coparticipação

O início de cada etapa do programa sempre foi marcado pelo planejamento em conjunto, primeiramente com a coordenadora do programa, seguido de reuniões com os residentes. Acerca do planejamento podemos afirmar que

É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação. (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2001, p.40).

Dessa forma, compreendemos que o planejamento é a atividade que direciona o trabalho docente, é o momento da discussão acerca do rumo a seguir com vistas a um objetivo que se queira alcançar. Sendo essa ação realizada de forma colaborativa entre todos os envolvidos no processo, há a oportunidade de se discutir as necessidades educacionais, os recursos que serão necessários, as metas que desejamos alcançar e também a viabilidade dessas ações.

A segunda etapa correspondia ao momento do residente estar inserido diretamente na sala de aula acompanhando a preceptora e desenvolvendo um trabalho com os alunos que proporcionasse conhecer mais de perto os estudantes e familiarizar-se com o cotidiano da sala de aula, assim, uma das premissas desta etapa seria que para além de apenas estarem na sala de aula observando o contexto, os residentes pudessem participar ativamente, realizando atividades junto aos estudantes e assim estabelecendo com estes vínculos, tão necessários quando chegassem a etapa final.

Desde a primeira etapa os residentes já haviam trabalhado em duplas/trios, na segunda etapa a dinâmica permaneceu, a qual se seguiu até o fim do programa. Essa estratégia de organizar os residentes em grupos de trabalho teve uma intencionalidade, como mostra Damiani (2008, p.218) “o trabalho colaborativo entre professores apresenta potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica”. Dessa forma o trabalho colaborativo aponta para aumentar as chances de uma prática mais eficiente. A esse respeito disso, aponta Pinto (2009, p. 178),

o apoio diante das dificuldades é uma das funções do trabalho colaborativo, assim como o desenvolvimento da confiança na capacidade individual, devido ao fortalecimento proporcionado pelo coletivo; assim as pessoas podem permitir-se vivenciar outras experiências e submeterem-se a outros olhares e, com isso, ter a oportunidade de crescimento pessoal e profissional. (PINTO, 2009, P.178 apud LEITE; PINTO, 2016, p.73).

Assim, trabalhando juntos, discutindo, procurando sempre a ajuda mútua os residentes foram orientados a pensar a lógica de suas ações e a partir dessa perspectiva foi sustentado o trabalho. A partir de então iniciaram a prática de coparticipação uma turma do 8ºano e duas do 9º ano, no 1º semestre de 2019. No processo de construção coletiva, foi levantada a importância de discutir na sala de aula temas que contribuíssem com a formação cidadã do educando. Nesse contexto, importante lembrar que ao final do ano de 2017, instituiu-se no Brasil a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nela uma de suas principais premissas é o desenvolvimento de uma educação integral (BNCC, 2017). Então, o documento concebe uma educação que deve estar centrada primeiramente em questões voltadas à “formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BNCC, 2017, p. 14), dessa maneira, as duas dimensões citadas relacionam-se aos conteúdos associados às competências cognitivas e não cognitivas (socioemocionais).

Assim sendo, em reunião com os residentes ficou decidido que a etapa de coparticipação seria desenvolvida a partir do projeto “Sair do Papel: Cidadania em Construção”, um projeto de cidadania elaborado pela UNICEF. Esse material é baseado em uma cartilha, com planos de aula e dicas de metodologias para serem aplicadas, que trabalhavam com temáticas do cotidiano dos adolescentes que oportunizou a discussão de temas como a violência, a desigualdade social, o lugar do jovem na sociedade, entre outros. O projeto foi apresentado aos residentes em reunião conjunta para análise, sendo propiciado a estes sugestionar acerca da pertinência do material e das metodologias para aplicação. Esse momento foi de construção coletiva e colaboração. Fazia-se necessária a condução de um trabalho a ser construído, ainda que de certa forma os residentes já tinham experiência em estágios escolares anteriores, era um momento completamente novo, e a condução da preceptora nesse processo era de fundamental importância de modo a oferecer a segurança necessária que aos residentes.

Assim, os residentes começaram a planejar sua atuação na coparticipação com base no material do projeto estudado e discutido. Foram orientados a estudarem com mais detalhes o material e pensar colaborativamente as metodologias mais pertinentes para aplicação das atividades, visto que o projeto necessitava de alguns ajustes, pois cada temática a ser abordada deveria ser encerrada de forma prazerosa e lúdica. As atividades lúdicas são um importante meio de contribuir com a aprendizagem dos estudantes gerando nele maior interesse na participação nas aulas. Essa estratégia é pertinente também quando se deseja, por exemplo, aguçar a liberdade e criatividade dos estudantes. Como traz Almeida (2003)

A educação lúdica, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. Sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 2003, p. 57 apud DUDZIC, 2016 p.8).

A escola é um espaço onde se reúne uma diversidade de sujeitos, os quais aprendem de formas diferentes, portanto as atividades lúdicas conduzem a aprendizagem dinâmica e acentua a necessidade do uso de recursos pedagógicos que possibilitem uma exploração intensa das potencialidades dos estudantes. Dessa forma, os residentes construíram um plano de ação para aplicação do projeto e enviavam semanalmente para análise da preceptora as atividades que seriam desenvolvidas. Os residentes tinham o desafio de construir uma proposta que pudesse ser executada em apenas 1h/a, pois nas demais aulas semanais acompanhariam a turma na condução dos conteúdos e atividades da disciplina.

A cada semana os residentes trabalhavam uma temática com a seguinte metodologia: para abrir as discussões exibiam um vídeo sobre a temática, seguido de discussão dos principais pontos e para finalizar os estudantes realizavam uma atividade de reflexão, que poderia ocorrer de forma individual, mas na maioria das vezes, em grupo. A aplicação dessa sequência de atividades proporcionou a aproximação entre os residentes e estudantes, eles realizavam aulas dinâmicas, sempre com estratégias muito criativas. O fato de as temáticas partirem do cotidiano possibilitou que os estudantes participassem ativamente das aulas. Nesse sentido, Barboza (2011) ao apresentar aos professores algumas estratégias para o trabalho em sala de aula, enfatiza que num período de aproximadamente cinquenta minutos, onde os alunos apenas ouvem o que o professor diz não é uma aula interessante. Importante se faz que os estudantes possam participar do processo de forma que a aula seja interativa, desviando-se do modelo onde só o professor fala, constituindo praticamente uma palestra.

A aplicação desse projeto trouxe a reflexão sobre a importância de trazer para a sala de aula temas de interesse do estudante e pensar numa educação para além dos conteúdos disciplinares, uma educação pautada em valores. Tal estratégia serviu como um meio muito relevante para ter maior participação dos estudantes. Quanto ao trabalho com temas do cotidiano dos estudantes Araújo (2008, p. 195) afirma que “Os temas cotidianos e os saberes populares passam a ser ponto de partida e muitas vezes também de chegada para as aprendizagens escolares, dando um novo sentido e significado para os conteúdos científicos e culturais que a escola trabalha”. Assim compreendemos que o trabalho com os temas do cotidiano dos alunos ressignifica a aprendizagem e tem um enorme potencial de causar maior interesse nas aulas.

No encerramento do projeto os residentes precisavam pensar uma forma de fechar o trabalho de maneira criativa e que ao mesmo tempo proporcionasse aos estudantes uma análise crítica de tudo que aprenderam no processo. Com base nisso, dois grupos trabalharam a partir da questão: “O que foi o Sair do Papel para você?”, respondido de forma individual em papel ofício e socializado com todos montando um painel coletivo. O outro grupo de residentes lançou aos estudantes o desafio de construir cartazes com base em valores discutidos durante a realização das atividades, tarefa elaborada em grupos e socializada ao final. A realização dessas atividades de conclusão do período de coparticipação foram muito prazerosas, pois foi possível ver a participação ativa dos estudantes e ouvir seus relatos sobre as temáticas e a colaboração para sua formação.

Trabalhando com oficina de maquetes

Durante a etapa de coparticipação também foi realizada uma atividade extraclasse, uma oficina de maquetes. Esse momento foi proporcionado à escola numa parceria entre a Universidade e a escola pública da educação básica por intermediação da coordenadora do Programa, num projeto intitulado: “Cidade imaginada, cidade possível”. O público alvo são estudantes do ensino fundamental e médio e professores interessados. O projeto visa despertar o jovem cidadão, provocando a percepção de que, como habitante, está refletido na qualidade do espaço habitado. Fazer os jovens perceberem no que são capazes de mudar em prol da qualidade de seus espaços públicos. A oficina visa, como produto final, a construção de maquetes do tipo “caixa de sapato”. Essas maquetes são desenvolvidas em caixas, em geral de papelão, de modo tal que permite fechar a caixa e guarda a maquete após a

sua conclusão, preservando assim a maquete de danos.

A oficina deu oportunidade a 25 alunos do 9º ano conhecerem na prática uma estratégia de construção de maquetes utilizando materiais simples e recicláveis. Os residentes acompanharam todo o processo de construção, a oficina foi realizada nos dias 20 e 21 de maio na Unidade Escolar sendo realizada em duas etapas.

No primeiro dia foram apresentados conteúdos e conceitos teóricos sobre o tema, como o uso de maquetes, conceito de escala, ideia de proporção, entre outros assuntos. Os estudantes receberam orientações teóricas acerca da produção de uma maquete e participaram de discussões acerca dos materiais e maneiras de como idealizá-la. Essa primeira parte promoveu um momento de socialização inclusive dos conhecimentos prévios que os alunos trazem acerca do desenvolvimento desse tipo de atividade. Foi promovida uma discussão com os estudantes visando perceber como eles próprios compreendem a produção de uma maquete e quais elementos consideram mais importantes. Em seguida, foi explanada a importância de respeitar as proporções quando se deseja representar um espaço neste tipo de representação.

Segundo Silva e Muniz (2012) as maquetes se apresentam como uma importante ferramenta para o ensino da Geografia, pois simulam uma forma de representação tridimensional do espaço em grande escala cartográfica, que não distorce a realidade. Some-se a isso o fato de propiciarem uma identificação do aluno com a realidade demonstrada, uma vez que trabalham com símbolos próprios de sua vivência, utilizados para representar os elementos contidos nas maquetes. No processo de comunicação cartográfica, a mensagem é passada a partir de um conjunto de elementos previamente organizados na maquete.

O segundo dia trouxe a discussão acerca da utilização do espaço urbano, levantando pontos positivos e negativos. Após a discussão, os alunos formaram grupos para pensar e trabalhar na produção da maquete. O foco era pensar nas funções do espaço geográfico e quais pontos podem ser aprimorados para sua melhor utilização. Cada grupo teve liberdade de discutir e idealizar a que produção chegaria. Após a etapa de planejamento, iniciou-se a montagem da maquete, tendo como diferencial o uso de caixas de sapatos como base, que foram trazidas pelos próprios alunos. Foram também solicitados materiais que possuíam em casa a fim de utilizar elementos simples e reutilizáveis, aproveitando o momento para abordar também a questão da reutilização de materiais descartáveis.

Ao final cada grupo expôs sua produção e oralmente explicaram o espaço representado e suas percepções da atividade realizada. Os trabalhos foram compartilhados entre os alunos em etapa posterior nas suas turmas de origem. A realização dessa atividade foi um momento muito enriquecedor para a escola como um todo que acompanhou a produção dos alunos. Para os residentes foi mais uma ocasião em que puderam atuar de forma prática com os alunos numa atividade que exigia deles concentração, poder de organização e trabalho colaborativo, com os estudantes, a preceptora e ministrantes da oficina.

Ao fim do primeiro semestre veio a conclusão da etapa de coparticipação, os residentes já estavam bem familiarizados com o ambiente escolar e com o espaço da sala de aula. Da mesma forma, as experiências vivenciadas junto aos estudantes proporcionou a transformação da relação com os estudantes que agora já os reconheciam como participantes do seu processo de aprendizagem. O desenvolvimento de uma relação de afetividade entre residentes e estudantes foi algo notório. Arantes (2002) afirma

Partimos da premissa de que no trabalho educativo cotidiano não existe uma aprendizagem meramente cognitiva ou racional, pois os alunos e as alunas não deixam os aspectos afetivos que compõem sua personalidade do lado de fora da sala de aula, quando estão interagindo com os objetos de conhecimento, ou não deixam "latentes" seus sentimentos, afetos e relações interpessoais enquanto pensam. (ARANTES, 2002, p.2)

Diante disso, de fato, no dia a dia da convivência as aprendizagens ao longo do percurso foram proporcionando uma aproximação entre residentes e estudantes proporcionado pela interação. Foi possível perceber como as atividades realizadas principalmente através do Projeto Sair do Papel contribuíram nesse processo, pois residentes e estudantes tinham a oportunidade de dialogar enquanto pessoas que vivem as mesmas dificuldades e que podem superar.

Terceira Etapa: A regência de classe

A etapa de Regência teve início no segundo semestre de 2019. Mais uma vez antes de iniciar essa etapa partimos para o planejamento das ações a serem realizadas. Neste momento final do Programa de Residência Pedagógica na escola, os residentes precisavam além de assumir a classe nas atividades cotidianas, organizar e executar uma atividade de intervenção com a turma, diante de uma necessidade observada durante o período de coparticipação.

Para a realização da regência os grupos de residentes atuaram na mesma turma da etapa anterior. Agora já estavam inteirados com os alunos e já tinham maior conhecimento da rotina escolar e da sala de aula. A fim de direcionar os residentes para iniciarem a regência, realizamos uma reunião para tratar de pontos específicos de teor pedagógico e profissional visando orientá-los para agir com a maior autonomia possível. Embora como preceptora continuasse acompanhando todo o processo era necessário que os residentes pudessem sentir na prática a atuação como professor regente, tomando inclusive decisões no ambiente da sala de aula e em seus planejamentos.

Discutiu-se então acerca dos planejamentos semanais, conteúdos que norteariam a regência, as metodologias das aulas, o processo contínuo de avaliação dos estudantes e ainda questões como relacionamento interpessoal e de que forma lidar com a indisciplina. Durante a realização da regência conseguimos perceber o quanto a realização das etapas anteriores foram tão importantes. Todo o processo de construção realizado serviu para dar aos residentes a segurança necessária para atuar. Diferente de um Estágio Obrigatório Supervisionado que tem duração no máximo de um bimestre ou trimestre, eles tiveram tempo suficiente para conhecer bem a escola, sua rotina e também os estudantes, o que fez toda a diferença nessa etapa final. BACCON (2005) nos traz uma importante reflexão quando diz que

O processo de ensino e aprendizagem que ocorre na sala de aula se constrói, principalmente, pela qualidade das relações que se estabelecem entre professor e aluno. Portanto, indicam-se os saberes docentes na formação do professor, tanto inicial, quanto em serviço, porque o que se exige do professor não é apenas um saber sobre o objeto de conhecimento (conteúdo) ou sobre a sua prática em si, mas, principalmente, a importância das relações criadas no processo de ensino-aprendizagem. (BACCON, 2005, p. 19).

Assim, percebemos que a estratégia de criar momentos de aproximação entre residentes e estudantes por meio de atividades que proporcionassem maior protagonismo dos estudantes, contribuiu na relação que estabeleceram. Dessa forma, a regência compreendeu atividades cotidianas semanais em que os residentes se organizavam para: preparar o planejamento semanal das aulas, ministrar os conteúdos utilizando diferentes metodologias, acompanhar os estudantes nas atividades e trabalhos sugeridos, planejar avaliações. Toda essa sequência de atividades era acompanhada pela preceptora que ia fazendo as intervenções conforme necessário. Um dos aspectos em que os residentes precisaram de muito apoio diz respeito ao controle de classe. Ganhar a atenção dos alunos foi um dos grandes desafios, mas com paciência fomos trabalhando juntos para que conseguissem posicionar-se como líderes no ambiente da sala de aula. Nesta etapa foi imprescindível o reconhecimento do

residente de que a teoria aprendida na academia precisa ser delineada numa prática que conduza a aprendizagem dos estudantes. Quanto a essa relação Ponte e Oliveira refletem

O desenvolvimento profissional do professor processa-se em dois campos, estreitamente relacionados. Por um lado, envolve o crescimento do conhecimento e competência profissionais, habilitando-o tanto a desenvolver as atividades de rotina como a resolver os problemas complexos que lhe surgem numa variedade de domínios. Por outro lado, refere-se à formação e afirmação da identidade profissional que constitui uma parte especialmente importante da identidade social do professor (PONTE; OLIVEIRA, 2015, p.3).

No que diz respeito ao trabalho docente, Zabalza (1994) aponta uma dimensão que precisa ser enfrentada, das dificuldades que irão acontecer na prática. Tais dificuldades não são respondidas tão somente com a teoria adquirida ao longo do curso de licenciatura, uma vez que são fenômenos de uma realidade que se afirmam entre os atores os agentes do processo educativo, isto é, é a vida real acontecendo no cotidiano do ambiente da sala de aula. Conforme aponta o autor:

[...] o encontro com a realidade em sala de aula, aflora dificuldades na relação professor-aluno-formação-sociedade e as interações muitas advindas do processo de ensino-aprendizagem, pois a dinâmica de funcionamento de uma aula se desenvolve meio ao enfrentamento de dilemas, ou mais propriamente, meio a espaços problemáticos (ZABALZA, 1994, p.63).

Dessa maneira, os residentes foram confrontados a agir diante da realidade, do contexto diário do trabalho na sala de aula, com a diversidade que esta apresenta. Buscando também a resolver situações conflituosas aprendendo a agir diante das demandas relacionais que a docência impõe. Ainda nessa etapa cada grupo de residentes preparou e executou sua atividade de intervenção com a turma. Dois grupos trabalharam com a realização de uma “Oficina de jogos geográficos” que planejaram em conjunto. Os dois grupos utilizaram um conjunto de atividades que foram conhecendo ao longo da graduação e implementaram adequando a realidade dos alunos. Construíram uma rosa dos ventos junto com os estudantes e a utilizaram para a realização de um bingo onde o objetivo era localizar municípios da região. Outra atividade desenvolvida na oficina foi um caça-palavras de países conforme os continentes.

O terceiro grupo realizou uma atividade de campo visando trabalhar a percepção dos alunos sobre a arborização urbana do centro da cidade (Ilhéus, BA). A aula de campo foi realizada numa avenida no centro da cidade e oportunizou aos estudantes fazer uma leitura crítica da questão ambiental no município. Após a aula, os alunos produziram um relatório com a experiência vivenciada.

Na etapa de regência os residentes tiveram que enfrentar algumas dificuldades e lidar de frente com a realidade da precariedade da infraestrutura das escolas públicas. No mês de setembro, o prédio escolar passou por um princípio de incêndio que levou a sua interdição. Foram duas semanas com aulas suspensas, retornando para um novo local a fim de concluir o ano letivo no mesmo. Essa adaptação a um novo local prejudicou a realização de algumas atividades que estavam planejadas e foi necessário fazer alguns ajustes. Essa experiência demonstrou aos residentes alguns desafios que o trabalho docente impõe, como a adaptabilidade, saber solucionar os imprevistos e problemas que vão surgindo no dia a dia, sem afetar a qualidade do trabalho e principalmente sem comprometer os educandos. Mesmo em meio a tantos percalços, os residentes se adaptaram muito bem a nova realidade, buscando soluções criativas para lidar com as novas demandas, adequando seus planejamentos sem comprometer a qualidade das atividades.

Considerações finais

A participação como preceptora do Programa de Residência Pedagógica foi uma experiência única e muito enriquecedora para minha formação enquanto professora da educação básica. No dia a dia do trabalho no ambiente escolar não paramos pra observar e fazer algumas leituras tão necessárias ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, assim, o envolvimento no projeto proporcionou uma maior reflexão nesse sentido, principalmente em pensar o fazer pedagógico para além do que acontece dentro das paredes da sala de aula.

A relação estabelecida com os residentes trouxe a oportunidade de maior reflexão acerca da necessidade de maior reflexão quanto ao aprimoramento das metodologias utilizadas nas aulas de Geografia, bem como a importância do trabalho com temas que possam favorecer a elevação da autoestima dos estudantes assim como seu senso-crítico. O diálogo constante com os residentes e coordenação do programa proporcionaram repensar a prática pedagógica e perceber a importância de se perceber o ambiente escolar para além do trabalho com os conteúdos escolares, buscando conhecer as relações que se estabelecem de forma geral entre estudantes, professores, gestão e funcionários no ambiente escolar, relações estas que muitas vezes passam despercebidas em meio à preocupação apenas com o planejamento de aulas.

Como preceptora é muito gratificante também poder contribuir com a formação de futuros docentes dando a estes a oportunidade de desenvolverem sua autonomia e reconhecer sua identidade enquanto professores. Igualmente, o reconhecimento da realidade da escola pública pelo período do Programa, traz uma grande contribuição à educação, posto que certamente esses residentes, em breve profissionais da educação poderão contribuir diretamente com esses espaços tendo uma visão mais crítica da realidade buscando soluções para a realização de um trabalho docente que atenda as demandas mesmo em meio à precariedade de condições.

ARANTES, Valéria Amorim. Afetividade e cognição: rompendo a dicotomia na educação. *Vida* <http://www.miniweb.com.br/ciencias/Artigos/afet_cognicao.pdf> Acesso em 27 jul. 2020.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. **Pedagogia de projetos e direitos humanos: caminhos para** <<https://core.ac.uk/reader/37442528>> Acesso em: 18 jul. 2020.

BACCON, Ana Lúcia Pereira. **O professor como um lugar: um modelo para análise da regência de classe** <http://www.uel.br/pos/mecem/pdf/Dissertacoes/Ana_Lucia_Pereira_Bacon.pdf> Acesso em 22 jul. 2020.

BARBOZA, Júlio A. T. C. Estratégias Docentes Frente a Sala de Aula: Orientações Para Professores, Regras Unidade Educacional. 2011. Disponível em: <<http://cunhabarboza.blogspot.com/2011/01/estrategias-docentes-f>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional** em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf> Acesso em:

DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e <<https://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>> Acesso em 22 jul. 2020

DA SILVA, Vlândia; MUNIZ, Alexandra Maria Vieira. A geografia escolar e os recursos didáticos: o <**Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, July 2012. ISSN 2178-0463. Disponível em: <<http://www.geosabe>

DUDZIC, Elisandra Sueli Wionzek. **A utilização de metodologias lúdicas no processo de ensino aprendiza** <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_geo_

FORNEIRO, M.L.I. Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en educación Infantil: dimension educación, Espanha, n. 47, p. 49-70, mai./ago. 2008. Disponível em: <<https://rieoei.org/historico/documentos/>

LEITE, Carlinda; PINTO, Carmem Lascano. O trabalho colaborativo entre os professores no cotidiano es Disponível em:

<<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/102379/2/177941.pdf>> Acesso em 20 jul. 2020.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrú

Ponte, J. P., & Oliveira, H. (2002). Remar contra a maré: **A construção do conhecimento e da identidade** 11(2), 145 163.

Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/Remar_contra_a_mare_A_construcao_do_conhecimento_e.

SOUZA, Bibiana Barbosa de; SOUZA Mariana Barbosa de. **A importância do espaço físico escolar** <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/viewFile/11835/1664>> Acesso em 21 de jul. de 2020

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre

*Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) - 2017

Licenciada em Geografia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC)

Professora da Educação Básica da rede municipal de Ilhéus/BA

leciameo31@gmail.com